



Breve introdução às directrizes

Ver: Final
Date: 3/11/09

Translation: 28/12/09

As bibliotecas públicas têm estado, desde sempre, ligadas à aprendizagem e à aquisição de conhecimentos, disponibilizando a utilizadores de todas as idades informação, recursos e ambientes propícios à actividade da aprendizagem. Para tal, estas instituições possuem uma série de vantagens naturais, na qual se incluem: o seu forte enraizamento nas comunidades locais, a informalidade e a acessibilidade, uma tradição de parceria com escolas e a disponibilização de serviços orientados para a aprendizagem de diversos tipos para crianças. Cada vez mais, as bibliotecas desempenham, ou procuram desempenhar, um papel de relevo no contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida.

As bibliotecas públicas tem uma missão importante a concretizar quanto ao apoio das necessidades individuais dos aprendentes, colocando à sua disposição opções e flexibilidade, ajudando as pessoas a continuar e a retomar os estudos, permitindo aos adultos conseguir um emprego ou uma qualificação, divulgando e inspirando as pessoas a fazer outros cursos, ajudando as crianças a aprender e apoiando as escolas a diversificar as experiências de aprendizagem.

Se as bibliotecas públicas efectivamente pretendem ser bem sucedidas no sentido de se tornarem instituições de aprendizagem com um papel de relevo, é essencial que elas próprias intensifiquem a introdução nas suas políticas de uma cultura de aprendizagem e procurem formas de medir e demonstrar o seu impacto sobre a aprendizagem. Tal implicará um maior esforço na disseminação dos resultados das iniciativas de sucesso mais significativas por toda a Europa que, conjuntamente com o desenvolvimento de um quadro de referência, ajudará a convencer os decisores políticos de que as bibliotecas da Europa têm um papel-chave a este respeito, e também a determinar os seus principais pontos fortes no quadro da formulação de novos programas de aprendizagem.

Assim, as seis directrizes do projecto ENTITLE visam:

- Identificar questões relacionadas com a política e as práticas que necessitam de ser trabalhadas, testemunhos de boas práticas nessas áreas, assim como serviços, ferramentas e abordagens específicos utilizados para a aprendizagem no contexto das bibliotecas públicas. As directrizes foram desenvolvidas com base no trabalho levado a cabo no âmbito de um conjunto de diferentes acções e resultados de projectos anteriores da UE, como o PULMAN, o CALIMERA e o PuLLS.
- Apoiar o trabalho supra referido, através de recomendações aos estados-membros e à UE, no sentido de apoiar e expandir o contributo desta parte do sector informal para as acções e políticas da Aprendizagem ao Longo da Vida.

Entre outras coisas, pretende-se que a orientação proporcionada pelo ENTITLE coloque à disposição um quadro de referência baseado em evidências, que permita comparar e explorar de forma mais ampla e abrangente os resultados entre os vários países e dentro de cada um deles, especialmente nos pontos em que estes dados estão relacionados com o impacto sobre os aprendentes. Espera-se que isto traga à tona potencial para utilizações futuras no contexto dos estudos de investigação comparativos.

As directrizes e recomendações ENTITLE destinam-se:

- aos decisores políticos ao nível regional, nacional e Europeu, a associações e redes dentro dos sectores cultural e educativo;
- aos departamentos de ensino municipais e regionais, assim como aos respectivos decisores políticos;
- aos gestores das bibliotecas e profissionais dos serviços de aprendizagem;
- aos professores e outros profissionais ao nível das escolas, da formação profissional, empresarial e de contextos e quadros de referência para adultos.

A base das evidências para o ENTITLE centra-se nos dados recolhidos em 12 estados-membros: Áustria, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Hungria, Malta, Portugal, Roménia, Eslovénia e Reino Unido. Este grupo representa uma série extremamente variada de dados na área em questão, o que constitui uma óptima oportunidade de transferência de aprendizagens e de experiências de sucesso. Espera-se, no entanto, demonstrar que os resultados são aplicáveis e utilizáveis para todos os países da Europa.

Lista de conteúdos das directrizes:

1. Estratégias, políticas e defesa das bibliotecas públicas na promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida
 - A directriz 1 é dedicada às estratégias e políticas existentes na área da Aprendizagem ao Longo da Vida.
2. As bibliotecas e o contexto da Aprendizagem ao Longo da Vida
 - A directriz 2 posiciona as bibliotecas dentro da conjuntura actual da Aprendizagem ao Longo da Vida
3. Planeamento e gestão dos serviços de aprendizagem
 - Na directriz 3 debruçamo-nos sobre a forma como emergem os serviços de ensino e como as bibliotecas planeiam novos serviços focalizados nas aprendizagens da comunidade e dos cidadãos.
4. Recursos
 - A directriz 4 apresenta a situação da bibliotecas em termos de funcionários e de financiamento, quais as diversas opções de financiamento disponíveis, e ainda quais as competências e os conhecimentos de que os funcionários devem estar munidos.
5. Avaliação
 - A directriz 5 remete para as diversas formas como as bibliotecas podem avaliar os seus serviços de aprendizagem e como podem medir os resultados e o impacto sobre os mesmos.
6. O ambiente de aprendizagem
 - A directriz 6 descreve os ambientes físicos e virtuais de aprendizagem das bibliotecas.

Todas as directrizes estão organizadas de acordo com uma estrutura comum, na qual se incluem as seguintes opções:

- Uma Introdução intitulada “Situação actual”
 - Nesta parte, dá-se resposta a questões como “porque é que estamos a fazer isto?”, “porque é que este tópico é importante?” e salientam-se os pontos mais importantes dentro do tópico em questão.

- Conclusões e Recomendações
 - Incluem-se aqui as conclusões que se podem retirar da directriz, assim como algumas recomendações pertinentes com base nessas mesmas conclusões, que se destinam, por exemplo, aos funcionários das bibliotecas ou às entidades decisoras.

- Uma secção dedicada às Boas Práticas
 - Esta secção destina-se especialmente aos funcionários das bibliotecas, aqueles que deverão aplicar as directrizes na prática, proporcionando-lhes inspiração e ideias a partir de um conjunto específico de exemplos.

- Uma secção dedicada a referências e links tanto para as fontes referidas nas directrizes, como para leituras de apoio recomendadas

Glossário Entitle

Literacia digital

A literacia digital implica o uso confiante e crítico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no trabalho, lazer e comunicação. A sua base são as competências básicas associadas às TIC: o uso de computadores para recuperar, aceder, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação, assim como comunicar e participar em redes de trabalho colaborativo através da Internet.

A literacia digital envolve hardware e software de computadores, a Internet, telemóveis, PDAs e outros dispositivos digitais. Um indivíduo que tenha a capacidade de fazer uso destas competências para interagir com a sociedade pode ser considerado um cidadão digital.

Exclusão social

A ideia de exclusão social reporta-se á falta de participação na sociedade e enfatiza o carácter multidimensional, multicamadas e dinâmico do problema. Emanam das mais diversas perspectivas ideológicas inúmeras definições do conceito, mas a maioria delas partilha as seguintes características:

- (1) Falta de participação. As opiniões dos protagonistas divergem quanto aos aspectos da sociedade que são importantes e onde é que reside a responsabilidade pela não-participação. A maioria concorda com a ideia de que a exclusão é uma questão de grau, uma vez que os indivíduos podem participar mais ou menos e que isso varia em função da sociedade em que se inserem.
- (2) Multidimensional. A exclusão social está intimamente ligada à pobreza económica, mas não se limita a isto: outros tipos de desfavorecimento, relacionados ou não com o baixo nível de rendimentos, tais como o desemprego e a falta de auto-estima, podem ser motivos propiciadores.
- (3) Dinâmica. O advento da análise dinâmica e a necessidade por parte dos decisores de investigar causas e efeitos tem vindo a gerar interesse sobre os processos que conduzem à exclusão e sobre as origens da mesma dentro da sociedade.
- (4) Multicamadas. Ainda que a exclusão social seja sentida por indivíduos, admite-se que as causas operam a diversos níveis: individual, familiar, comunitário e institucional.

Aprendizagem formal

Vide Educação

Aprendizagem não-formal

A aprendizagem não-formal constitui um aspecto distinto da aprendizagem, que se situa entre as vertentes formal e informal desta. Remete para a aprendizagem que ocorre dentro de um ambiente de aprendizagem formal, mas que não é formalmente reconhecida. Tipicamente, esta faceta da aprendizagem envolve workshops, cursos para a comunidade, cursos vocacionados para interesses específicos, cursos breves ou

seminários tipo conferências. A aprendizagem tem lugar num enquadramento formal, tal como uma instituição de educação, mas não é formalmente reconhecida dentro de um currículo ou do quadro de referência de um programa.

Aprendizagem informal

Este tipo de aprendizagem é semi-estruturada e ocorre nos mais diversos locais, como em casa, no emprego ou através das interacções quotidianas e relações entre membros da sociedade. Para muitos aprendentes, inclui-se aqui a aquisição da linguagem, assim como as normas e regras de comportamento em sociedade. Para os jovens, a aprendizagem informal é um processo contínuo que ocorre igualmente em diversos locais e situações, como o são os períodos fora do horário lectivo, assim como os programas para a juventude e as actividades nos centros comunitários.

Educação/Aprendizagem formal

No sentido técnico, a educação é o processo através do qual a sociedade transmite deliberadamente o seu conhecimento, as suas competências e os seus valores acumulados de geração em geração.

Nas instituições de ensino, são os professores que dirigem a educação dos estudantes, que passa por muitas disciplinas, incluindo leitura, escrita, matemática, ciências e história. Este processo é por vezes designado de escolarização, quando remete para o ensino de apenas uma disciplina, normalmente como professores em instituições de ensino superior.

Formação profissional

A educação profissional, ou Educação e Formação Profissional (EFP), também designada de educação técnica e orientação para a carreira, prepara os aprendentes para empregos baseados em actividades práticas ou manuais, tradicionalmente não académicas e totalmente relacionadas com uma actividade profissional, ocupação ou vocação específicas, em que o aprendente toma parte. Por vezes, este tipo de aprendizagem é referido como educação técnica, uma vez que o aprendente desenvolve directamente conhecimentos especializados num conjunto específico de técnicas ou de tecnologia.

Web 2.0

O termo Web 2.0 está geralmente associado às aplicações web que facilitam a partilha interactiva de informação, a interoperabilidade, o design e a colaboração centrados no utilizador na World Wide Web. Entre os exemplos da Web 2.0 incluem-se as comunidades web, os serviços em linha, as aplicações Web, as redes sociais, os sítios de partilha de vídeo, wikis, blogues, mashups (sítios que aglomeram dados de várias fontes) e a folksonomia (indexação de informação pelos próprios utilizadores). Um sítio Web 2.0 permite aos seus utilizadores interagir entre si ou alterar o conteúdo, por contraste com os sítios web sem interactividade, em que os utilizadores estão limitados a consultar passivamente a informação disponibilizada.

Biblioteca 2.0

A Biblioteca 2.0 é um modelo ainda vagamente definido para uma forma modernizada de serviço de biblioteca que reflecte uma transição dentro do mundo das bibliotecas na forma como os serviços são disponibilizados aos utilizadores. A sua ideia central é a mudança orientada para o utilizador e a participação na criação de conteúdos e de uma comunidade. Algumas das filosofias subjacentes ao conceito de Biblioteca 2.0 são tomadas de empréstimo dos conceitos de *Business 2.0* e *Web 2.0*. Incluem-se aqui serviços em linha como a utilização de sistemas OPAC (Catálogo Público em Linha) e a canalização para a biblioteca de um maior fluxo de informação proveniente do utilizador.

Com a Biblioteca 2.0, os serviços das bibliotecas são permanentemente actualizados e reavaliados de forma a servir melhor os seus utilizadores. A noção de Biblioteca 2.0 implica também a tentativa de envolver o utilizador no design e na implementação dos serviços das bibliotecas, incentivando ao *feedback* e à participação.

Balanced Scorecard

O *Balanced Scorecard* é uma ferramenta de gestão estratégica do desempenho utilizada para analisar até que ponto é que as actividades operacionais de menor escala de uma empresa estão em sintonia com os seus objectivos de maior escala em termos de visão e de estratégia.

Focalizando a sua atenção não apenas nos resultados ao nível financeiro, mas também nos meios operacionais, de marketing e de desenvolvimento aplicados para os alcançar, o *Balanced Scorecard* ajuda a criar uma imagem mais clara e compreensível de um negócio, o que, por sua vez, ajuda as organizações a agir em conformidade com os seus principais interesses a longo prazo.

Chitalishte

Chitalishte é uma instituição pública típica da Bulgária que reúne em si várias funções em simultâneo, entre as quais as de centro comunitário, biblioteca e teatro. Esta funciona também como uma instituição educativa, na qual pessoas de todas as idades se podem inscrever para ter aulas de uma língua estrangeira, dança, música, entre outras; considerando especialmente esta função, as *Chitalishte* podem ser comparadas com as escolas secundárias para adultos típicas do Norte da Europa.

TIC

Tecnologias de Informação e Comunicação

ALV

Aprendizagem ao Longo da Vida

ONG

Organização não governamental